

Ata da 27ª Sessão Ordinária no 2º Período do 21º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 8 de outubro de 2013.

Às dez horas e trinta e cinco minutos do dia oito de outubro de dois mil e treze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Vigésima Sétima Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Primeiro Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** convidou o ver. Franklin Adriano Pereira a assumir a função de Segundo Secretário e lhe pediu que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a ausência dos vereadores Alcione Barbosa Tavares, Rosalvo de Vasconcellos Domingos e Marina Pereira da Rocha. A seguir, colocou em discussão a **Ata da Vigésima Sexta Sessão Ordinária**, realizada no dia primeiro de setembro de dois mil e treze. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, a **Ata** foi colocada em votação e **aprovada** por unanimidade. Em seguida, pediu à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do **EXPEDIENTE**, a saber: **PROJETOS DE LEIS**: - n.ºs **1008** e **1009/13**, ambos de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; **REQUERIMENTO**: - n.º **039/13**, de autoria do ver. **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**; **INDICAÇÕES**: - n.º **867/13**, de autoria do ver. **Cláudio Vicente Vilar**; - n.ºs **868**, **869**, **870** e **871/13**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **872**, **873** e **874/13**, de autoria do ver. **Oswaldo São Pedro Pereira**; - n.ºs **875**, **876**, **877**, **878** e **879/13**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**. Após, franqueou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o vereador **Fernando Amaro Garcia** ressaltou a necessidade de as indicações feitas nesta Casa serem atendidas com rapidez, pois visavam as necessidades do povo, que, por sua vez, cobravam dos vereadores. Sendo assim, a população está cobrando resultados. Com a **palavra**, o vereador **Oswaldo São Pedro Pereira** discorreu sobre sua visita à E.M. Prof.ª Ilza Junger Pacheco, onde se deparou com bons profissionais que estavam trabalhando com dedicação. Reforçou ainda o pedido do Ver. Fernando com relação às indicações dos edis, pois o povo cobrava por resultados. Com a **palavra**, o vereador **Franklin Adriano Pereira** discorreu sobre os Projetos de Leis nº 1008/13, que dispõe sobre a prevenção da violência nas Escolas do Município, responsabilizando Diretora, funcionários, pais, representantes da Comunidade, Secretaria de Segurança e Conselho Municipal de Segurança, que passariam a discutir e avaliar a questão da violência escolar e buscar soluções, lavrando-se atas das reuniões que seriam encaminhadas aos órgãos competentes, e nº1009/13, que visa capacitar os funcionários das escolas e creches para fazer atendimentos de primeiros socorros básicos, oferecendo, assim, segurança e tranquilidade aos pais. Com a **palavra**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** reforçou o pedido dos oradores anteriores em relação às indicações, e afirmou que ainda havia muita morosidade em algumas Secretarias Municipais, que tinham pessoas à frente que pareciam não querer entender o trabalho que precisava ser realizado no município, e,

em alguns casos, ou não atendiam às ligações dos vereadores, ou, quando atendiam, mentiam sobre a realização dos serviços solicitados, como havia acontecido com ela no último domingo, quando o responsável pela iluminação pública do município lhe informou que as ruas da Vila Olímpia e Várzea Alegre que estavam às escuras já haviam sido iluminadas, o que não havia sido feito. A vereadora disse ainda ter comunicado o ocorrido ao Secretário de Governo e ao Prefeito Marcos Aurélio Dias para que conversassem com o funcionário e lhe aconselhassem, caso ele não quisesse trabalhar, a deixar o cargo, pois a iluminação pública era o primeiro passo para a segurança pública. Disse ainda que havia sido cobrada pela iluminação das ruas por alguns munícipes enquanto almoçava na Igreja, no domingo, como se ela não houvesse pedido algum ao responsável, o que a irritou profundamente. Por fim, salientou que havia, mesmo assim, alguns Secretários que estavam de parabéns, mas que o Prefeito precisava substituir alguns outros. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** fez elogios à Vereadora Rizê pela sua dedicação ao trabalho, e afirmou que seu desabafo foi necessário, pois alguns Secretários estavam deixando a desejar, como também havia muitos estavam trabalhando com seriedade. Comentou, a seguir, sobre dois fatos ocorridos naquela semana que o entristeceram muito, tratando-se um de uma atitude covarde e o outro, de falta de conhecimento. O primeiro dizia respeito a comentários mentirosos feitos por um “fake”, na internet, para denegrir a imagem dos vereadores. Quanto a este, disse já ter feito um registro na Delegacia de Crimes de Informática, que iria instaurar um inquérito para descobrir e punir o autor. O segundo dizia respeito a uma informação equivocada veiculada numa rede social pelo Sr. Henry, na qual ele afirmava que esta Casa havia aprovado um empréstimo feito pela Prefeitura. André de Azeredo explicou que tal publicação se originou de uma conversa que teve com o sr. Henry sobre a aprovação de um crédito suplementar, e não de um empréstimo. Para ilustrar as diferenças entre as duas operações, o vereador explicou as que existiam entre um fuzil e um fusível, que, apesar de terem denominações parecidas, e muitas vezes confundidas, eram coisas totalmente distintas. Da mesma forma, esclareceu que havia uma enorme diferença entre empréstimo financeiro e crédito suplementar, que estava previsto na Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, cujo artigo 40 dizia o seguinte: “*São créditos adicionais as autorizações de despesa não computadas ou insuficientemente dotadas na Lei de Orçamento.*”, e o seu artigo 43: “*A abertura dos créditos suplementares e especiais depende da existência de recursos disponíveis para ocorrer a despesa e será precedida de exposição justificativa.*”. Portanto, elucidou o edil, o Crédito Suplementar é um recurso que já está disponível, cuja finalidade é atender a despesa insuficientemente dotada na Lei Orçamentária Anual, aprovada no ano anterior, uma vez que a previsão feita na ocasião não é exata. Disse ainda acreditar que a crítica deveria ser respondida com trabalho, e que, por situações como essa, o Prefeito não atendia os responsáveis por grupos de discussão política das redes sociais, por se utilizarem delas, muitas vezes, para fazer

politicagem. **Pela ordem**, a vereadora **Rizê** comentou que, após, as palavras do Sr. Presidente, estava entendendo o que aconteceu com ela na última semana, quando seu marido foi até o Vale das Pedrinhas, onde foi questionado por alguém, talvez pelo Sr. Henry, sobre a aprovação de um empréstimo para Prefeitura. A parlamentar salientou que uma palavra errada poderia gerar uma polêmica, e sugeriu que se tivesse mais responsabilidade nas postagens feitas nas redes sociais, pois esse tipo de polêmica afetava as famílias dos vereadores. Continuando, o Sr. **Presidente** salientou que atendia a todos em seu gabinete e, às vezes, nem saía para almoçar, como também faziam os demais vereadores, trabalhando com comprometimento, mas que não iria compactuar com politicagem, pois esse tipo de covardia e de publicações feitas com falta de conhecimento não poderiam ser aceitas. **Pela ordem**, o Vereador **Franklin** afirmou que o Sr. Presidente vinha agindo com sabedoria, e que as pessoas que usavam do anonimato para fazer esse tipo de coisa tinham um desvio de caráter e só queriam um minuto de fama. **Pela ordem**, o vereador **Oswaldo** destacou que as acusações que eles vinham sofrendo pelas redes sociais afetavam suas famílias, e, também por isso, parabenizou o Sr. Presidente por ter feito o registro na Delegacia de Crimes de Informática, a fim de combater esse tipo de covardia. Concluindo, o Sr. **Presidente** agradeceu a seus pares pelo apoio e ressaltou que o sucesso não era mérito seu, mas de todos que vinham participando da gestão desta Casa. Terminado o Expediente, deu-se início à **ORDEM DO DIA**. Em pauta, **Projeto de Lei nº1006/13**, de autoria do ver. **Cláudio Vicente Vilar**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e cinco minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, _____, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO